

A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC

Maria José Rolim ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

Danusa Mendes Almeida ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

1

Resumo

Este artigo apresenta dados preliminares de um estudo mais amplo, intitulado *A evasão estudantil no Sertão Central cearense: estudo de caso nos cursos de Licenciatura da FECLESC/UECE*. O trabalho apresenta como objetivos: 1) Investigar a evasão estudantil no curso de licenciatura em Letras Português da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC); 2) Apontar os tipos de evasão e as possíveis causas a partir de categorias previamente delimitadas; 3) Elaborar um levantamento quantitativo dos índices de evasão, dentre as turmas de 2012.1 e 2019.1. Importante salientar que a pesquisa foi feita, em um primeiro momento, com a coleta de dados gerais referentes a todos os cursos e, posteriormente, analisado o curso de Letras Português. A análise aqui apresentada trata de dados coletados entre os meses de agosto de 2019 a julho de 2020, sendo, o levantamento quantitativo realizado com base nos arquivos do controle acadêmico da FECLESC. A pesquisa revelou que a taxa de evasão no curso de Letras Português da FECLESC é de aproximadamente 38,3% entre 2012.1 e 2019.1.

Palavras-chave: Evasão Estudantil. Letras. FECLESC.

Student Evasion in the Portuguese Letter Course of Feclesc

Abstract

This article presents preliminary data from a broader study, entitled *Student evasion in the Central Hinterland of Ceará: a case study in undergraduate courses at FECLESC / UECE*. The work aims to: 1) Investigate student dropout in the Portuguese Language course at the Faculty of Education, Sciences and Letters of the Central Sertão (FECLESC); 2) Point out the types of evasion and possible causes from previously delimited categories; 3) Elaborate a quantitative survey of the dropout rates, among the classes of 2012.1 and 2019.1. It is important to note that the research was done, at first, with the collection of general data referring to all courses and, subsequently, the course of Portuguese Letters was analyzed. The analysis presented here deals with data collected between the months of August 2019 to July 2020, being the quantitative survey carried out based on the files of the academic control of FECLESC. The research revealed that the dropout rate in the Portuguese Language course at FECLESC is approximately 38.3% between 2012.1 and 2019.1.

Keywords: Student Dropout. Letters. FECLESC

1 Introdução

Este trabalho aborda o tema da evasão estudantil no ensino superior. Trata-se de um recorte de um estudo mais amplo intitulado *A evasão estudantil no Sertão Central cearense: estudo de caso nos cursos de Licenciatura da FECLESC/UECE*¹, cujos os objetivos foram: 1) Investigar a evasão estudantil no curso de licenciatura em Letras Português da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC); 2) Apontar os tipos de evasão e as possíveis causas a partir de categorias previamente delimitadas; 3) Elaborar um levantamento quantitativo dos índices de evasão, dentre as turmas de 2012.1 e 2019.1.

A partir destas categorias, apresentaremos as informações relativas aos tipos de evasão identificadas na instituição, bem como os dados quantitativos que foram coletados no controle acadêmico da FECLESC, e as causas que podem funcionar como “molas propulsoras” no processo de desistência ou abandono do aluno do curso de graduação.

Os resultados aqui apresentados são resultantes de leituras, pesquisas e análises de referenciais teóricos da área, bem como de discussões e coletas de dados realizadas no período referente a agosto de 2019 e julho de 2020.

2 A evasão estudantil no ensino superior no brasil

A evasão estudantil no ensino superior é um fenômeno complexo e constante, tanto nos cursos de licenciatura quanto nos bacharelados, sendo um desafio para os pesquisadores na área definir um conceito de evasão. Não obstante os estudos já realizados, ainda não há um consenso acerca desse conceito. Isto, porque existe a possibilidade de variações conceituais a depender da dimensão a ser explorada, ou seja, pode-se explorar em uma investigação apenas

¹ Unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada no Município de Quixadá-Ce.

a relação do aluno com um curso; a relação do aluno com uma determinada Instituição de Ensino Superior (IES); do aluno com as IES de um determinado estado da federação; do discente e o sistema educacional nacional, dentre outras.

Desta forma, nem sempre o fato do aluno deixar seu curso e desvincular-se da instituição pode ser considerado um caso de evasão, visto que, se ele adentrar em um outro curso, em outra instituição de ensino, do ponto de vista da ótica educacional o aluno não está evadido. Por esta razão, encontramos na literatura diferentes conceitos sobre a evasão estudantil, sendo alguns apresentados a seguir.

Para Fritsch (2015, p. 2), a evasão “[...] Caracteriza-se por ser um *processo de exclusão* determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino.”. Tal visão é contestada por Bueno (1993 apud BRASIL, 1996, p. 14). Segundo este autor,

[...] evasão distingue-se de ‘exclusão’. A primeira corresponde a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade; já a segunda implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não termecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação profissionalizante.

Gaioso (2005 apud BAGGI; LOPES, 2011), nos apresenta outra vertente do fenômeno da evasão sob a ótica da *interrupção do ciclo de estudos*, aspectos também identificados nas pesquisas de Santos (2014), para quem a evasão corresponde à situação de um estudante que, tendo ingressado no ensino superior, em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e prosseguir os estudos. Tal dimensão encontra-se também presente nos trabalhos de Fialho e Prestes (2014, p. 36), que define a evasão como “interrupção no processo de escolarização do estudante, impossibilitando a conclusão do curso”.

A diversidade dos enfoques sobre o fenômeno da evasão estudantil, por outro lado, mostra que podem ser inúmeros os tipos de evasão estudantil, sendo de grande contribuição os estudos de Gilioli (2016), quando o autor estabeleceu definições para o conceito de evasão a partir de categorias, a saber: *macroevasão*, *microevasão* e *mesoevasão*. A macroevasão, é quando o aluno sai do curso de

graduação e da IES e esta saída não é acompanhada pelo ingresso em outro curso/IES. A microevasão ocorre quando o estudante deixa o curso de origem, mas permanece na IES e no sistema; e a mesoevasão é quando há a saída do curso e da IES, porém, o aluno permanece no sistema.

Seguindo a lógica proposta por Gilioli (2016) no que concerne aos tipos de evasão, as autoras Franciele Santos de Lima (2018) e Nadir Zago (2018) distinguem ainda uma outra forma de evasão a qual chamaram de *Nanoevasão* que seriam os casos em que o aluno se transfere para outro *campus*, em outra modalidade de ensino, turno ou formação (licenciatura ou bacharel), mas continua no mesmo curso.

Percebe-se, em linhas gerais, que o conceito de evasão estudantil está relacionado à saída do aluno da IES a qual está vinculado. Porém, na pesquisa realizada sobre o curso de Pedagogia da FECLESC, verificou-se que os tipos de evasão estudantil abrangem as categorias estabelecidas por Gilioli (2016) e Lima e Zago (2018). (DO Ó, et. al., 2018), conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 1- Quadro sintético sobre os tipos de evasão no curso de Pedagogia/FECLESC.

CATEGORIA	
1	Abandono definitivo do Curso de origem, com transferência para outro curso na mesma instituição. (MICROEVASÃO)
2	Abandono definitivo do curso de origem com transferência para o mesmo curso, mas em outra IES. (NANOEVASÃO)
3	Abandono definitivo do curso por solicitação da IES. (MICROEVASÃO)
4	Abandono temporário do curso via trancamento. (MESOEVASÃO)
5	Abandono definitivo da graduação sem adentrar em outra IES. (MACROEVASÃO)
6	Abandono do curso e da IES, mas não do sistema. (MESOEVASÃO)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Outro elemento importante no estudo sobre a evasão estudantil no ensino superior é identificar as causas, que podem estar relacionados a problemas diversos, tais como, de ordem pessoal, econômica, institucional, profissional, dentre outras, sendo de suma relevância desenvolver estudos que destaquem as formas de saída dos estudantes das IES no Brasil (FIALHO; PRESTES, 2014).

Sabe-se que são diversas as causas que podem levar os estudantes a evadirem das instituições, as quais precisam ser identificadas para que possam ser solucionadas. Dentre as mais referenciadas estão:

[...] a gestão da infra-estrutura, a qualidade acadêmica dos docentes, o baixo desempenho da educação básica, o aspecto financeiro, o ingresso precoce, o papel de trabalhador-estudante, a insatisfação com a opção do curso, falta de investimento na assistência estudantil, a distância da família (BROCCO e ZAGO, 2014 p. 6).

5

É importante ressaltar que, mais do que a vaga em uma IES, o aluno depende de uma gama de fatores para que sua permanência no curso de graduação escolhido possa de fato ser possível. Dentre as causas estão, principalmente, os problemas de ordem financeira.

O Estado vem investindo nos últimos anos em uma série de políticas públicas de ampliação do acesso ao ensino superior, incluindo vários programas que facilitam o ingresso nas instituições públicas ou privadas. Dentre essas políticas estão o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e também a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que tornou possível o ingresso de muitos estudantes com carência socioeconômica, através das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Todas essas políticas tem influenciado significativamente para que os alunos tenham acesso ao ensino superior, todavia, não garantem a permanência deles na instituição. Com o crescimento e a facilidade de acesso ao ensino superior, o problema da evasão se tornou mais evidente, necessitando, inclusive, de novas medidas. Em decorrência do aumento de ingressos, cresceu também o número de alunos em situações econômicas desfavoráveis, alunos estes que foram beneficiados por essas políticas, mas, que são desprestigiados de políticas que os incentivem e garantam sua permanência no instituição.

Na FECLESC, instituição onde ocorreu esta pesquisa, os alunos deslocam-se de cidades como: Milhã, Irapuan Pinheiro, Senador Pompeu, Solonópole,

Quixeramobim, Capistrano, Canindé, Madalena, Choró, Itapiúna, entre outras, o que acarreta uma série de gastos e uma certa desmotivação quanto a continuidade no curso, sem mencionar aqueles que precisam residir na cidade de Quixadá por não terem condições de locomoção, fato que mostra que, neste caso, os custos financeiros são ainda maiores.

Entre os motivos para a saída dos estudantes das IES, a ausência de atratividade a carreira docente. Muitos estudantes entram nas IES públicas atraídos pela gratuidade do curso, ou seja, porque este é compatível com suas condições financeiras. Contudo, como acontece com parcela dos alunos, não existe identificação com a área. Outro elemento diz respeito ao *status* social do curso, uma vez que ao percebem que os cursos de licenciatura não ostentam uma valorização social, como ocorre com áreas, tais como, medicina, engenharias, dentre outras, então, há a evasão e interrupção de seus projetos acadêmicos na licenciatura, em busca de cursos que sejam mais valorizados. Todos esses elementos tem sido considerados na pesquisa sobre a evasão estudantil no curso de Letras Português da FECLESC, sendo a seguir apresentados alguns dados preliminares deste estudo.

6

3 A evasão no curso de letras/português da FECLESC/UECE

Com o intuito de discutir o problema da evasão estudantil no curso de Licenciatura em Letras/Português (FECLESC/UECE), e buscando traçar um panorama mais geral a respeito do conceito de evasão nessa IES, foi necessário, inicialmente, delimitar quais seriam as categorias utilizadas para investigar as causas que levam os estudantes da referida instituição a evadirem dos cursos de graduação. Para isso, com base nos trabalhos de autores como Vitor de Oliveira (2014), Marília Fialho (2014), Emília Prestes (2014), Nadir Zago (2016), e nos dados já identificados através do estudo sobre a evasão estudantil no curso de Pedagogia da FECLESC², elencamos 12 (doze) categorias para investigar o fenômeno da evasão estudantil no curso de licenciatura em Letras Português da FECLESC/UECE, apresentadas no quadro abaixo:

² Ver Do Ó, Y. O. et.al (2018).

Tabela 2 – Categorias para investigar a evasão estudantil no curso de licenciatura em Letras Português (FECLESC/UECE)

(Continua)

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS
Deficiências na educação básica	Muitos alunos não tiveram uma boa formação durante o ensino fundamental ou médio, ingressaram na universidade e acabaram desistindo por não conseguirem acompanhar o ritmo das atividades exigidas na instituição.
Reprovação e repetência	Resultado tanto das deficiências anteriormente citadas quanto da falta de interesse nos cursos escolhidos ou mesmo por razões externas que não foram identificadas.
Ausência de integração acadêmica	O aluno muitas vezes não consegue integrar-se ao ambiente da universidade e suas atividades, resultando na desmotivação para a continuidade do curso.
Motivos relacionados à escolha do curso	Muitos estudantes são atraídos pela gratuidade dos cursos da FECLESC, todavia, ao começarem a cursá-los percebem que não têm vocação para aquela escolha e desistem ou migram para outro curso na mesma instituição ou em alguma outra.
Pendularidade	O movimento pendular de alunos apresenta-se como um problema ou solução para aqueles que desejam cursar o ensino superior na cidade de Quixadá. Desse modo, os alunos deslocam-se de diversas cidades do Sertão Central em ônibus super lotados todos os dias, o que contribui tanto para o cansaço físico ao chegarem na instituição, quanto para a desmotivação que essa rotina implica.
Dificuldade financeira	Este é um fator crucial para a desistência dos alunos, pois fica difícil arcar com as despesas que o ato de estudar fora acarreta, isso se aplica tanto para os alunos que viajam todos os dias para Quixadá, quanto para aqueles que precisam residir na cidade.
Problemas relacionados à infraestrutura da FECLESC	A instituição possui um espaço limitado para atividades, além de precariedade em sua estrutura física: poucas salas dispõem de ar condicionado, a biblioteca tem pouco espaço e poucos livros disponíveis para pesquisa, etc. fatores que contribuem negativamente para a permanência do aluno na IES.
Qualidade acadêmica dos docentes	Nesse ponto, a didática dos professores funciona como uma peça-chave para a motivação ou não dos alunos, visto que a qualidade das aulas é um fator crucial para que o aluno tenha interesse no curso escolhido.
Ingresso precoce	A FECLESC conta com alunos que ingressaram na instituição com 16, 17 anos. Este é um período em que o estudante geralmente ainda não tem uma visão de futuro bem definida e não tem certeza de qual carreira seguir, desse modo, o ingresso precoce pode acabar se tornando um fator para que o aluno desista do curso e procure novas opções.
Papel de trabalhador-estudante	Os alunos que estudam e trabalham carregam consigo uma carga intensa de responsabilidades que, muitas vezes, não podem ser conciliadas. Dessa forma, por ter que trabalhar para o sustento próprio ou da família, o trabalhador estudante muitas vezes opta por trancar o curso ou desistir dele.

Distância da família	Esse fator está interligado àqueles alunos que moram em outras cidades e precisam residir em Quixadá para estudarem. A distância da família e a falta de adaptação ao município torna o processo de continuidade dos estudos um pouco mais difícil.
Ausência de atratividade à carreira docente	A licenciatura exige do aluno muitas horas de estudos, trabalhos, estágios, etc. e, muitos estudantes embora se identifiquem com o curso, não se identificam com a carreira de professor, além disso, a desvalorização da profissão e a falta de perspectiva de uma remuneração adequada ao final da graduação são fatores que contribuem para que o aluno desista do curso e busque um outro que seja mais valorizado.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As categorias acima servirão de base na pesquisa sobre a evasão estudantil no curso de Letras Português da FECLESC³. Na segunda etapa coletamos no controle acadêmico da FECLESC, dados relativos ao ingresso e saída dos alunos do referido curso, entre os períodos de 2012.1 e 2019.1. Obtivemos a lista de todos os estudantes que ingressaram na instituição de 2012.1 2019.1 e de todos aqueles que chegaram a concluir a graduação a partir de 2016, visto ser 4 anos o tempo mínimo previsto para a conclusão deste curso no período regular. Também foram investigados os alunos que evadiram por desistência ou abandono.

É importante ressaltar que as coletas de grau, até o atual momento da coleta de dados, ocorreram somente para as turmas de 2012.1 a 2015.1, em destaque, ou seja, apenas os alunos dessas turmas atingiram o período de conclusão do curso. Os dados obtidos referentes ao curso de Letras Português foram organizados por semestre letivo para que pudéssemos ter uma melhor visualização e de modo a facilitar o processo de análise posteriormente.

Tabela 3 - Relação de alunos ingressantes, concludentes, matriculados e evadidos do curso de Letras/Português FECLESC/UECE.

PERÍODO	INGRESSANTES	GRADUADOS	MATRICULADOS	EVADIDOS
2012.1	33	20	3	10

³ Até o momento de escrita deste artigo, ainda não foram diagnosticadas com exatidão as causas que levaram os alunos a evadirem do curso de Letras Português da IES. Como a pesquisa ainda está em andamento, a análise desses dados será apresentada em um momento posterior.

2013.1	34	20	1	13
2014.1	29	10	2	17
2015.1	15	3	4	8
2016.1	27	-	9	18
2017.1	29	-	13	16
2018.1	40	-	35	5
2019.1	38	-	31	7
TOTAL	245	53	98	94

Fonte: Elaborado pelas autoras.

9

É importante ressaltar que a evasão estudantil, neste estudo, será analisada sob a perspectiva da relação entre o aluno e o curso de Letras, uma vez que os dados coletados até o momento apenas permitem que façamos esta análise.

Dito isto, conforme é possível observar na tabela acima, há uma discrepância nos dados quantitativos relacionados a taxa de alunos ingressantes e graduados entre 2012.1 e 2015.1. Dos 111 (Cento e onze) estudantes ingressantes, apenas 53 (cinquenta e três) chegaram de fato a concluir o curso, o que corresponde a um total de 47,7% de alunos concludentes. Conforme afirma Ristoff (2013, p. 41) “A educação superior brasileira não leva até a formatura mais da metade dos estudantes que ingressam nos cursos de graduação.”

No tocante a relação entre ingressantes e evadidos os dados revelam que no total de 245 ingressantes (entre 2012.1 e 2019.1), são considerados evadidos pelo sistema do controle acadêmico da FECLESC um total de 94 alunos. Dessa forma, conclui-se que a taxa de evasão no curso de Letras Português, nesta Instituição é de aproximadamente 38,3%.

A vista desse quadro considera-se que a evasão estudantil na FECLESC é um fenômeno presente, em especial, no curso de licenciatura em Letras/Português, e a continuidade desta pesquisa, certamente contribuirá na definição de estratégias para combater esse fenômeno ou pelo menos amenizar seus efeitos.

4 Considerações finais

Este trabalho buscou analisar a evasão estudantil no curso de licenciatura em Letras/Português. É importante ressaltar que trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, cujo objetivo é investigar a evasão estudantil nos cursos de

licenciatura da FECLESC/UECE. Os dados obtidos durante o processo de pesquisa contribuíram significativamente para o melhor entendimento do fenômeno.

Considerando que a evasão é um fator importante para a gestão dos recursos do ensino superior, a investigação dos fatores que levam os estudantes a evadirem se mostra como prioridade da pesquisa, e entre tantas causas que os levam a desistirem dos cursos ou mesmo migrarem para outros, em outras instituições, em diferentes modalidades de ensino, percebe-se que um estudo mais aprofundado se faz necessário para que haja uma maior quantidade de informações relativas a essas causas e quais medidas devem ser aplicadas para combatê-las.

A FECLESC conta com 9 (nove) cursos de licenciatura: Letras Português, Literatura, Inglês, História, Pedagogia, Matemática, Física, Química e Biologia. Isto é, os alunos ingressantes nessa instituição de ensino tendem a seguir a carreira docente, o que significa que será necessária uma maior dedicação principalmente por aqueles que não sentem tanta atratividade pela carreira e que ingressam na IES por falta de opção ou atraídos pela gratuidade dos cursos.

A Licenciatura exige dos estudantes grandes esforços e depois de formados não têm garantias de inserção profissional e muito menos de remuneração adequada, este fator apresenta-se como um ponto importante a respeito da evasão visto que a falta de perspectiva na área devido à desvalorização da profissão de professor pode desencadear a desmotivação para a continuidade dos estudos. Segundo Carvalho e Oliveira (2014, p. 109) “por todo o Brasil as universidades apresentam alto índice de evasão nos setores de licenciatura (48% não chegam a se formar, todo ano 19,6% desistem do curso)”.

Há uma multiplicidade de formas de tratamento, teóricas ou metodológicas, que a evasão estudantil recebe e se faz necessário encontrar um denominador comum para compreendê-la em sua totalidade. Dito isto, é importante ressaltar que os estudos que abordem tal ocorrência no ensino superior sob seus diversos aspectos, buscando analisar e comparar suas características, bem como compreender e encontrar soluções para as diversas causas que levam os alunos a evadirem das instituições de ensino superior se fazem de extrema necessidade,

pois, através deles será possível traçar um panorama mais completo acerca da evasão e buscar melhores estratégias para combater este fenômeno.

Os resultados deste estudo sugerem a ampliação do objeto de pesquisa, isto é, uma proposta que vise analisar e abranger todos os cursos da FECLESC, visto que o fenômeno da evasão estudantil é elucidativo dos demais cursos.

Referências

11

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. Evasão universitária: o caso do instituto de física da UFRJ. In: **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física**. Jaboticatubas, 2004.

BUENO, J. L. A evasão de alunos. In: **Jornal da USP**. São Paulo: USP, 1993.

DE LIMA, F. S.; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. In: **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018.

DE OLIVEIRA, V. W. N.; CARVALHO, C.. Evasão na licenciatura: estudo de caso. **Revista Trilhas da História**, v. 3, n. 6, p. 97-112, 2014.

DO Ó, Y. O. et. al. A evasão estudantil no curso de Pedagogia (FECLESC/UECE). In: **Anais do V Seminário Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. Fortaleza: EdUECE, 2018, p. 637-646.

FIALHO, M. G. D.; PRESTES, E. M. da T. Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais. **MPGOA**, João Pessoa, v.3, n.1, p. 42-63, 2014.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GILIOLI, R. S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. (Estudo Técnico). Disponível em: http://nupe.blumenau.ufsc.br/files/2017/05/evasao_institui%C3%A7%C3%B5es.pdf
Acesso em: 25 ago. 2020.

SILVA FILHO, R. L. L. e; et. al. A evasão no ensino superior brasileiro. In: **Cadernos de Pesquisa**. 2007, vol.37, n.132, pp.641-659. ISSN 0100- 1574. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>. Acesso em: 10 out. 2020.

ZAGO, N.; et. al. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. In: **Revista Educação em Foco**. Juiz de Fora, v.19, n. 27, p.145-169, jan. 2016. Disponível em: <<https://educacaoemfoco.ufjf.emnuvens.com.br/edufoco>> Acesso em: 9 jul. 2020.

ⁱ **Maria José Rolim**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4427-6397>
Universidade Estadual do Ceará

Estudante de Letras Língua portuguesa na Universidade Estadual do Ceará (UECE), bolsista de Iniciação científica voltada para o letramento literário como prática de resistência. Possui experiência com contação de histórias, círculos de leitura literária e letramento literário. É escritora iniciante do gênero poema, crônicas e histórias infantis.

Contribuição de autoria: Escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0562649802255475>

E-mail: fmaria.rolim@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Danusa Mendes Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4991-4685>
Universidade Federal de São Carlos.

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1999); mestrado em Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará -UECE (2004); e doutorado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (2015).

Contribuição de autoria: Escrita e revisão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2095218014065003>

E-mail: danusa.mendes@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ROLIM, Maria José; ALMEIDA, Danusa Mendes; A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.